

EDITORIAL – DOSSIÊ – HISTÓRIAS SITUADAS DA MATEMÁTICA E DE SEU ENSINO

Histórias situadas da Matemática e de seu ensino: Arquivos, instituições, circulações e epistemologias

Histoires situées des mathématiques et de leur enseignement: Archives, institutions, circulations et épistémologies

Situated Histories of Mathematics and their Teaching: Archives, Institutions, Circulations, and Epistemologies

Marc Moyon¹ e Wagner Rodrigues Valente²

Resumo

Este número especial da revista REMATEC, coordenado por Marc Moyon e Wagner Rodrigues Valente, explora as mudanças historiográficas da história da matemática e de seu ensino. Tendo por base a cooperação científica franco-brasileira, o dossiê analisa a Matemática como prática situada, moldada por contextos institucionais, materiais e culturais específicos. Por meio de quatro eixos principais, as contribuições mobilizam arquivos variados (fundos pessoais ou coletivos, ferramentas digitais, certificados pedagógicos) para interrogar em nível local, as reformas curriculares, a formação de professores e as circulações transnacionais. O conjunto dos textos propõe uma visão conectada e pluralista da disciplina, integrando notadamente perspectivas etnomatemáticas e não ocidentais.

Palavras-chave: Arquivos; Educação Matemática; Circulações transnacionais; Epistemologia; Historiografia.

Résumé

Ce numéro spécial de la revue REMATEC, coordonné par Marc Moyon et Wagner Rodrigues Valente, explore les mutations historiographiques de l'histoire des mathématiques et de leur enseignement. S'appuyant sur une coopération scientifique franco-brésilienne, le dossier analyse les mathématiques comme des pratiques situées, façonnées par des contextes institutionnels, matériels et culturels spécifiques. À travers quatre axes majeurs, les contributions mobilisent des archives variées (fonds personnels ou collectifs, outils numériques, brevets pédagogiques) pour interroger les échelles locales, les réformes curriculaires, la formation des enseignant-e-s et les circulations transnationales. L'ensemble propose une vision connectée et pluraliste de la discipline, intégrant notamment des perspectives ethnomathématiques et non occidentales.

Mots-clés: Archives; Éducation mathématique; Circulations transnationales; Épistémologie; Historiographie.

Abstract

This special issue of the journal REMATEC, coordinated by Marc Moyon and Wagner Rodrigues Valente, explores historiographical transformations in the history of mathematics and mathematics education. Drawing on Franco-Brazilian scientific cooperation, the issue analyzes mathematics as situated practices shaped by specific institutional, material, and cultural contexts. Through four major thematic axes, the contributions mobilize a wide range of archives (personal or collective collections, digital tools, pedagogical patents) to examine local scales, curricular reforms, teacher education, and transnational circulations. The volume proposes a connected and pluralistic vision of the discipline, notably incorporating ethnomathematical and non-Western perspectives.

Keywords: Archives; Mathematics Education; Transnational Circulations; Epistemology; Historiography.

¹Université de Limoges  Limoges, França . E-mail: marc.moyon@unilim.fr

²Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)  São Paulo, Brasil . E-mail: ghemat.contato@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Ao longo de várias décadas, a história da matemática e a história do seu ensino passaram por uma transformação profunda, tanto nos seus objetos quanto nas suas metodologias (Moyon, 2025). Esta renovação está inserida numa mudança historiográfica mais ampla, marcada não apenas pela influência da história social das ciências (Ehrhardt, 2010), da história cultural (Chartier, 1990), da antropologia histórica dos saberes (Jacob, 2014), mas também pela consolidação da história da educação matemática enquanto campo autônomo (Kilpatrick, 1992; Karp & Schubring 2014). Estas abordagens convergem para uma mesma ideia: a matemática não é apenas um corpo abstrato de resultados, mas sim um conjunto de práticas situadas, produzidas, transmitidas e transformadas em contextos institucionais, materiais e culturais específicos.

O número especial da revista *REMATEC* que aqui apresentamos insere-se nesta dinâmica. Ele enquadra-se igualmente num projeto científico específico, sustentado por uma cooperação franco-brasileira de longa duração. Após o projeto CAPES-COFECUB Sh807-14 (2013-2017) sobre « *O ensino da matemática na escola primária, séculos XIX-XX: estudos comparativos, Brasil-França* » (d'Enfert, Moyon & Valente, 2017), o projeto CAPES-COFECUB Ma1015/24 « *A produção, circulação e apropriação da matemática e/pela sua história para o ensino e formação de professores na França e no Brasil, século XX* » (2024-2028) constitui o quadro intelectual e institucional em que este número se insere. O projeto visa analisar, numa perspectiva histórica e comparada, os processos de produção, circulação e apropriação dos saberes matemáticos no espaço transnacional franco-brasileiro, articulando três eixos:

1. a constituição de comunidades científicas em matemática, história da matemática e didática;
2. a história e a didática da matemática na formação de professores;
3. a história do ensino da matemática e das reformas educativas no século XX.

Estes eixos ecoam fortemente nas contribuições reunidas neste número, provenientes de dois eventos científicos organizados na França em outubro de 2025: uma sessão do seminário de história da matemática do *Institut Henri Poincaré*, em Paris¹ e um *workshop* em Limoges². Estas contribuições exploram diferentes contextos, como arquivos universitários, acervos pessoais de professores, dispositivos pedagógicos, circulações internacionais e epistemologias não ocidentais, mas partilham uma mesma ambição: iluminar as condições sociais, políticas e intelectuais em que o saber matemático é construído, difundido e transformado. Demonstrem que a história da matemática e do seu ensino não podem ser pensadas sem uma atenção cuidadosa aos atores, às instituições, aos objetos e às circulações que moldam as suas dinâmicas.

De modo a refletir esta diversidade e, ao mesmo tempo, garantir uma coerência global, estruturamos este número em quatro partes, cada uma delas respondendo a um desafio historiográfico central.

2. Histórias locais, instituições, arquivos e comunidades científicas

Trabalhos recentes em história das ciências demonstram a importância da escala local para compreender a produção dos saberes (d'Enfert, 2012; Bruneau & Rollet, 2017). Longe de serem simples variações regionais de dinâmicas nacionais, os espaços locais constituem laboratórios onde se recombina práticas científicas, identidades profissionais e redes de sociabilidade. Esta perspectiva, reforçada pelo crescimento das humanidades digitais, convida a visitar arquivos institucionais e pessoais para reconstruir trajetórias coletivas frequentemente invisibilizadas.

O artigo de **Jenny Boucard** e **Anne-Sandrine Paumier** insere-se plenamente nesta abordagem. Ao estudar o desenvolvimento da matemática em Nantes (França) entre 1962 e 1980, as autoras mostram como uma

¹ <https://indico.math.cnrs.fr/event/14738/contributions/> [consultado a 14 de março de 2026]

² https://www.irem.unilim.fr/colloque_2025.html [consultado a 14 de março de 2026]

“abordagem baseada na variação de escalas espaciais” permite situar a formação de um grupo de matemáticos nas recomposições do ensino superior francês. O seu trabalho apoia-se na construção de uma base de dados relacional colaborativa, concebida para tratar um “*corpus* de fontes fragmentadas e heterogêneas”. Esta abordagem ilustra a fecundidade das ferramentas digitais para renovar a prosopografia das comunidades científicas.

Numa perspectiva complementar, **Luc Tiennot** apresenta um relato de exploração do acervo de arquivos de Paulus Gerdes em Maputo (Moçambique), ainda inédito. A descoberta de uma coleção de dimensão relativamente excepcional, composta por obras especializadas, documentos raros e artefatos, destaca não só os desafios da conservação e valorização dos arquivos científicos, mas também o seu potencial para a história da Etnomatemática, campo do qual Gerdes foi um dos fundadores.

Por fim, **Denise Medina França** e **Edilene Simões Costa dos Santos** analisam o papel crescente dos arquivos pessoais de professores e professoras na história da educação matemática no Brasil. A partir dos acervos de **Lucília Bechara Sanchez** e de **Luiz Márcio Imenes**, conservados no Centro de Documentação da Memória Científica e Pedagógica do Ensino de Matemática (CEMAT). As autoras mostram como esses arquivos, longe de serem simples depósitos documentais, tornam-se objetos historiográficos que orientam a formulação das perguntas de pesquisa. O estudo evidencia a riqueza desses materiais (correspondências, manuscritos, cadernos, dossiês editoriais, notas de aula) para compreender os saberes profissionais, as práticas de escrita e as redes de sociabilidade intelectual. Este artigo esclarece a forma como histórias locais, ancoradas em trajetórias individuais, contribuem para a formação de comunidades científicas e para a circulação dos saberes pedagógicos.

3. Reformas, materiais e práticas de ensino

A história das reformas curriculares constitui um campo privilegiado para compreender a materialidade dos saberes matemáticos e as transformações das práticas pedagógicas. Diversos estudos demonstraram que as reformas não se reduzem a simples prescrições oficiais: elas manifestam-se em objetos, dispositivos e também em experimentações locais (Kahn & d’Enfert, 2010; d’Enfert & Kahn, 2011; d’Enfert & Gispert, 2011).

O artigo de **Thomas Préveraud** ilustra esta perspectiva ao estudar as invenções pedagógicas associadas à reforma das “matemáticas modernas” entre 1950 e 1980. O autor evidencia um aumento significativo do registo de patentes de instrumentos destinados ao ensino do número, da lógica e das relações matemáticas. Estes objetos, frequentemente concebidos antes da institucionalização da reforma, são testemunho da efervescência experimental que antecedeu as transformações curriculares.

Um segundo texto deste eixo refere-se ao estudo de **Elisabete Zardo Búrigo** e **Maria Cecilia Bueno Fischer** que analisam os primeiros trabalhos, os documentos pessoais e institucionais de Léa Fagundes. Eles estão conservados tanto em seu acervo privado quanto no Laboratório de Estudos Cognitivos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde ela realizou pesquisas pioneiras sobre os processos cognitivos relacionados à aprendizagem assistida por computador. A análise destaca como essas coleções locais permitem reconstituir os primeiros passos de sua atuação como professora de matemática, bem como as dinâmicas pedagógicas e institucionais que marcaram sua trajetória. Este trabalho se insere nas pesquisas recentes sobre as circulações transnacionais de saberes e sobre o papel dos arquivos educativos para compreender as práticas profissionais e suas transformações.

4. História, formação e epistemologia

A integração da história da matemática na formação de professores constitui um desafio epistemológico e institucional de grande relevância. Desde pelo menos Fauvel e Van Maanen (2000), numerosos trabalhos de síntese (Clark & al., 2016; Clark & al., 2019; Chorlay, Clark & Tzanakis, 2022) mostraram que a história pode desempenhar

um papel cultural, didático ou reflexivo, mas que o seu uso depende estreitamente tanto dos dispositivos de formação quanto das concepções da disciplina.

O artigo de **Marc Moyon** propõe uma análise diacrônica do lugar da história da matemática no ensino secundário francês e na formação inicial de professores entre 1989 e 2025. O autor evidencia uma presença “descontínua, mas persistente” da história e da epistemologia da matemática nas orientações oficiais, assim como uma real “defasagem entre prescrições, usos e a formação recebida”. Um inquérito realizado junto de 504 estudantes em formação inicial revela, por um lado, um desejo real de introduzir uma perspectiva histórica em sala de aula, mas, por outro, a necessidade de uma formação que articule conhecimentos históricos, questões epistemológicas e práticas profissionais.

Por sua vez, **Thomas De Vittori** explora o papel dos métodos quantitativos nos escritos de Guy Brousseau. Mostrando como Brousseau integrou, já nos anos 1990, ferramentas estatísticas na formação de professores e investigadores, o artigo lança luz sobre um aspecto menos conhecido da constituição da didática da matemática enquanto campo científico.

5. Circulações transnacionais e epistemologias plurais

A história global da matemática convida a ultrapassar os quadros nacionais e a questionar as circulações, transferências e hibridações (Gerdes, 1994; D'Ambrosio, 1995; Vandendriessche & Petit, 2017). Ela também abre caminho para epistemologias não ocidentais, que desafiam os relatos dominantes e valorizam a diversidade das práticas matemáticas.

Os artigos de **Adriana Nogueira de Oliveira**, **Wagner Rodrigues Valente** e **Ana Carolina Costa Pereira**, assim como o de **Wagner Rodrigues Valente**, analisam a constituição do campo da educação matemática no Brasil a partir dos arquivos pessoais de Ubiratan D'Ambrosio e das atividades do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (GEPEM). Estes dois artigos mostram como as ideias importadas dos Estados Unidos e as iniciativas locais contribuíram para a progressiva institucionalização de um campo científico autônomo.

Por fim, **Iran Abreu Mendes** propõe uma leitura aprofundada da “historiografia não ocidental” defendida por D'Ambrosio. Ao destacar uma “epistemologia histórico-cultural” baseada nos encontros socioculturais e na crítica ao eurocentrismo, o artigo abre perspectivas para uma história plural e inclusiva da matemática.

6. Conclusão

Ao articular escalas locais e transnacionais (Alix & Kahn, 2021), arquivos e objetos, instituições e epistemologias, este número especial da *REMATEC* propõe uma visão conectada e reflexiva da história das matemáticas e do seu ensino. As contribuições reunidas mostram que esta história não é um simples complemento cultural, mas sim uma ferramenta essencial para compreender as condições sociais, políticas e intelectuais nas quais os saberes matemáticos se constroem, circulam e são transmitidos.

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer ao Programa de Cooperação Internacional CAPES-COFECUB, ao CNPq e aos autores das diferentes contribuições, bem como a todos os participantes dos eventos do outono de 2025 em França.

Referências

Alix Sébastien-Akira et Kahn Pierre, Circulations transnationales en matière d'éducation (XIXe-XXe siècles) : note de synthèse des travaux d'un champ de recherche en expansion, *Recherches en éducation* 50, 2023, <https://doi.org/10.4000/ree.11516>.

Bruneau Olivier et Rollet Laurent, *Mathématiques et mathématiciens à Metz (1750-1870). Dynamiques de recherche et d'enseignement dans un espace local*, PUN - Éditions universitaires de Lorraine, 2017.

Chartier Roger, *Les origines culturelles de la Révolution française*. Paris, Éditions du Seuil, 2000.

Chorlay Renaud, Clark Kathleen Michelle et Tzanakis Constantinos, History of mathematics in mathematics education: Recent developments in the field, *ZDM – Mathematics Education* 7/54, 2022, p. 1407-1420, <https://doi.org/10.1007/s11858-022-01442-7>.

Clark Kathleen Michelle, Kjeldsen Tinne Hoff, Schorcht Sebastian et Tzanakis Constantinos, History of Mathematics in Mathematics Education – An Overview, *Mathematica didactica* 1/42, 2019, p. 1-26.

Clark, Kathleen Michelle, Kjeldsen, Tinne Hoff, Schorcht, Sebastian, Tzanakis, Constantinos & Wang, Xiaojin (2016). History of mathematics in mathematics education: Recent developments. In L. Radford, F. Furinghetti, & T. Hausberger (Eds.), *Proceedings of the 2016 ICME Satellite Meeting – HPM 2016* (p. 135–179). IREM de Montpellier.

D'Ambrosio Ubiratan, « Ethnomathematics, history of mathematics and the basin metaphor », *Histoire et épistémologie dans l'éducation mathématique. Actes de la première université d'été européenne (ESU 1)*, IREM de Montpellier, Montpellier, 1995, p. 571-580.

Ehrhardt Caroline, Histoire Sociale Des Mathématiques, *Revue de Synthèse* 4/131, 2010, p. 489-493, <https://doi.org/10.1007/s11873-010-0131-2>.

d'Enfert Renaud, *Pour une histoire « par en bas » de l'enseignement des sciences (XIX^e-XX^e siècles) : le cas des mathématiques*, thèse de doctorat, Université Paris Sud, 2012.

d'Enfert Renaud et Gispert Hélène, Une réforme à l'épreuve des réalités. Le cas des « mathématiques modernes » en France, au tournant des années 1960-1970, *Histoire de l'éducation* 131/3, 2011, p. 27-49, <https://doi.org/10.4000/histoire-education.2357>.

d'Enfert Renaud et Kahn Pierre, *Le temps des réformes. Disciplines scolaires et politiques éducatives sous la Cinquième République : les années 1960*, Grenoble, Presses universitaires de Grenoble, 2011.

d'Enfert Renaud, Moyon Marc, et Valente Wagner Rodrigues (dir.), *Les mathématiques à l'école élémentaire (1880-1970) : études France-Brésil*, Limoges, PULIM, 2017.

Fauvel John et Van Maanen Jan (dir.), *History in Mathematics Education: the ICMI Study*, Dordrecht, Kluwer, 2000.

Gerdes Paulus, Reflections on Ethnomathematics, *For the Learning of Mathematics* 14/2, 1994, p. 19-22.

Jacob Christian, *Qu'est-ce qu'un lieu de savoir ?* Marseille, Open Edition Press, 2014.

Kahn Pierre et d'Enfert Renaud, *En attendant la réforme. Disciplines scolaires et politiques éducatives sous la Quatrième République*, Grenoble, Presses universitaires de Grenoble, 2010.

Karp Alexander P. et Schubring Gert (dir.), *Handbook on the History of Mathematics Education*, New York, Springer, 2014.

Kilpatrick Jeremy, A History of Research in Mathematics Education, *Handbook of Research on Mathematics Teaching and Learning: A Project of the National Council of Teachers of Mathematics*, New York, NY, England, Macmillan Publishing Co, 1992, p. 3-38.

Moyon Marc, "Rejeito a ingenuidade na história da matemática": considerações metodológicas. In Luciane de Fatima Bertini, Cristiane Coppe de Oliveira et Mônica de Cássia Siqueira (dir.), *Produção, Circulação e Apropriação da Matemática: Ensino e Formação de Professores*, Ghemat-Brasil, 2025, p. 51-75, https://doi.org/10.62246/ghemat_22STI_CAP2.

Vandendriessche Eric et Petit Céline, Des prémices d'une anthropologie des pratiques mathématiques à la constitution d'un nouveau champ disciplinaire : l'ethnomathématique, *Revue d'histoire des sciences humaines*, 31, 2017, p. 189-219, <https://doi.org/10.4000/rhsh.458>.

Apêndice – Detalhes Editoriais

Histórico

Submetido: 10/12/2025

Aprovado: 01/05/2026

Publicado: 28/05/2026

Como citar esse Editorial (ABNT)

MOYON, Marc; VALENTE, Wagner Rodrigues. Histórias situadas da Matemática e de seu ensino: Arquivos, instituições, circulações e epistemologias. **REMATEC – Revista de Matemática, Ensino e Cultura**, Belém/PA, n. 57, e2026000, 2026. <https://doi.org/10.37084/REMATEC.1980-3141.2026.n57.e2026000.id866>

Como citar esse Editorial (APA)

Moyon, M., & Valente, W. R. (2026). Histórias situadas da Matemática e de seu ensino: Arquivos, instituições, circulações e epistemologias. *REMATEC – Revista de Matemática, Ensino e Cultura*, (57), e2026000. <https://doi.org/10.37084/REMATEC.1980-3141.2026.n57.e2026000.id866>

Financiamento

Não se Aplica.

Conflito de Interesse

Os autores declararam não haver nenhum conflito de interesse de ordem pessoal, comercial, acadêmica, política de financeira referente a este Editorial.

Contribuição dos Autores

Resumo/Abstract/Résumé: Marc Moyon, Wagner Rodrigues Valente; **Introdução ou Considerações iniciais:** Marc Moyon, Wagner Rodrigues Valente; **Seções do Editorial:** Marc Moyon, Wagner Rodrigues Valente; **Referências:** Marc Moyon, Wagner Rodrigues Valente; **Revisão do manuscrito:** Marc Moyon, Wagner Rodrigues Valente; **Aprovação da versão final publicada:** Marc Moyon, Wagner Rodrigues Valente.

CRediT – Taxonomia de Papéis de Colaborador – <https://credit.niso.org/>.

Direitos Autorais

Os direitos autorais são mantidos pelos autores, os quais concedem à **REMATEC – Revista de Matemática, Ensino e Cultura** os direitos exclusivos de primeira publicação. Os autores não serão remunerados pela publicação de trabalhos neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicado nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista. Os editores da **REMATEC – Revista de Matemática, Ensino e Cultura** têm o direito de realizar ajustes textuais e de adequação às normas da publicação.

Open Access

Este artigo é de acesso aberto (**Open Access**) e sem cobrança de taxas de submissão ou processamento de artigos dos autores (**Article Processing Charges – APCs**). O acesso aberto é um amplo movimento internacional que busca conceder acesso online gratuito e aberto a informações acadêmicas, como publicações e dados. Uma publicação é definida como 'acesso aberto' quando não existem barreiras financeiras, legais ou técnicas para acessá-la — ou seja, quando qualquer pessoa pode ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou usá-la na educação ou de qualquer outra forma dentro dos acordos legais.



Licença de Uso

Este Editorial é licenciado sob a Licença **Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional (CC BY NC ND 4.0)**. Essa licença permite que qualquer pessoa leia, baixe, copie, distribua e compartilhe os conteúdos, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial na **REMATEC – Revista de Matemática, Ensino e Cultura**, é vedado o uso comercial e a criação de obras derivadas, incluindo traduções, adaptações ou modificações, sem autorização prévia dos autores.



Editores

Prof. Dr. Iran Abreu Mendes  – Universidade Federal do Pará (UFPA), Pará, Brasil 

Prof. Dr. Carlos Aldemir Farias   – Universidade Federal do Pará (UFPA), Pará, Brasil 

Número temático organizado por

Prof. Dr. Marc Moyon  – Université de Limoges, França 

Prof. Dr. Wagner Rodrigues Valente   – Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, Brasil 

Publisher

Este artigo foi Publicado na **REMATEC – Revista de Matemática, Ensino e Cultura**, revista do **Grupo de Pesquisa Práticas Socioculturais e Educação Matemática (GPSEM)**, grupo vinculado à Universidade Federal do Pará (UFPA). A **REMATEC – Revista de Matemática, Ensino e Cultura** publica artigos, resenhas e entrevistas provenientes de estudos e pesquisas das áreas de Educação, Ensino, Cultura e Educação Matemática e Científica, propiciando um diálogo e subsídios para o desenvolvimento do conhecimento científico. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião corpo editorial da **REMATEC – Revista de Matemática, Ensino e Cultura** ou do referido grupo de pesquisa. Na Avaliação CAPES (2021-2024) a referida revista obteve **Qualis A3**.

